

Sindicato moderniza sua sede

O presidente do SindsegSC, Paulo Lückmann, juntamente com sua diretoria, recebeu, no dia 17 de setembro, os representantes das seguradoras associadas e demais entidades do mercado segurador catarinense, dentre as quais o presidente do Sincor/SC, Odair Roders, o diretor da Fenacor, Cláudio Simão, o presidente da ACTS, Rosiler dos Santos, e a coordenadora da Funenseg/SC, Marizeli Boldo, com o objetivo de apresentar as melhorias implementadas na sede do Sindicato.

“Ao longo dos anos, fomos incorporando novas salas à primeira adquirida e, conseqüentemente, houve uma simples anexação de ambientes para atender às necessidades do sindicato. Concluída esta fase, entendemos que era hora de promover completa reformulação do espaço físico, buscando a melhoria, o maior conforto dos associados e dos colaboradores, principalmente no que se refere a cursos, treinamentos e reuniões”, explicou Lückmann.

O presidente faz questão de ressaltar que a sede do SindsegSC está à disposição das seguradoras associadas, como sempre esteve, agora com modernas instalações e equipamentos de última geração em todos os ambientes. Durante o evento de apresentação, os convidados tiveram a oportunidade de ver, via audiovisual, o andamento das obras e constatar pessoalmente o resultado.

Veja as novas instalações - pág. 4



Da esquerda para a direita: Sérgio Passold (ex-presidente do SindsegSC), Paulo Lückmann (atual presidente), Cláudio Simão (diretor da Fenacor) e Odair Roders (presidente do SincorSC)



Convidados reunidos no auditório do SindsegSC



Paulo Lückmann
Presidente do
SindsegSC

Editorial

Estamos entrando no último trimestre de 2007 e entendo que já podemos iniciar um breve balanço das atividades realizadas nesses três quartos do ano. Creio que a avaliação é positiva, pois conseguimos pôr em prática a maior parte do planejamento de ações, dentre as quais destacamos o ciclo de palestras, os encontros regionais, a campanha do agasalho, a entrega da sede em novo layout, dentre outras.

Quero ressaltar que o sucesso de qualquer ação do Sindicato depende do apoio das associadas. E, felizmente, isto não nos tem faltado.

Pouco podemos fazer, sem a cooperação dos demais membros da Diretoria.

Creio que temos oferecido diversos serviços aos diferentes profissionais que integram o mercado segurador catarinense e, agora, com a sede reformulada, mais moderna e funcional, fazemos questão de enfatizar que essas instalações são de propriedade das associadas e, portanto, estão à disposição de todos. Queremos que seja, de fato, uma casa utilizada por todos.

SINDICATO EM AÇÃO

SindsegSC promoveu eventos importantes

O mês de setembro foi marcado por quatro promoções:

CICLO DE PALESTRAS

Maior longevidade da população e o impacto na indústria de seguros – em Florianópolis

SEMANA DO TRÂNSITO

Exposição e anúncio alusivo

ENCONTROS REGIONAIS

Economia e Seguros – em Florianópolis

ENCONTROS REGIONAIS

Economia e Seguros - em Chapecó

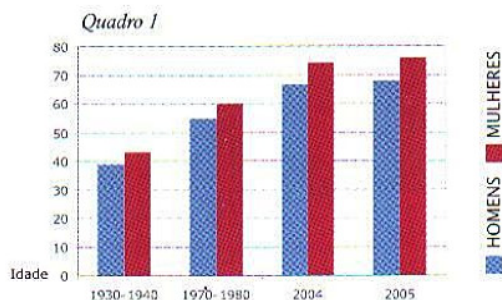
Setembro

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

CICLO DE PALESTRAS

Maior longevidade da população e o impacto na indústria de seguros

O objetivo da palestra ministrada por Pedro Carvalho Mello, advogado e economista, Ph.D. em Economia pela University of Chicago, foi discutir o aumento da longevidade no Brasil, as razões do fenômeno, suas consequências demográficas e sócio-econômicas, além das implicações para a indústria de seguros e seus produtos. Segundo o palestrante, no Brasil, recentes dados demográficos do PNAD/IBGE, revelam que está havendo uma mudança na estrutura etária, com a base da população mais nova se estreitando e o topo, se alargando.



Um público interessado participou do evento

O quadro 1 mostra a evolução da expectativa de vida do brasileiro (aumento médio de dois meses e 12 dias por ano).

Mello também revelou que os estudos indicam que em 2050 haverá 64 milhões de sexagenários no Brasil, sendo que em 2005 eram apenas 16,3 milhões.

A expectativa de vida do brasileiro em 2010 será de 73,4 anos e de 76,1 anos em 2020. Diante disso, prevê que a crise na Previdência Social deverá ter três maneiras de ser financiada: a "conta" fica para os mais jovens (maiores impostos); a "conta" fica para os mais velhos (calote parcial); ou haverá uma reforma negociada (conta distribuída).

Indústria Catarinense



Em sua palestra, o vice-presidente da FIESC, economista Glauco José Côrte, apresentou o desempenho da indústria catarinense no primeiro semestre de 2007, revelando que as vendas industriais cresceram 8,43% em relação ao ano passado (janeiro a julho), destacando-se: Alimen-

tos e Bebidas (20,23%), Máquinas e Equipamentos (12,66%) e Produtos de Metal (12,21%). Já a produção industrial cresceu 4,9% no mesmo período.

Quanto aos novos empregos em SC, foram geradas 56.977 vagas (contra 40 mil em 2006) e, destas, 26.928 na indústria (19.177 em 2006). As exportações catarinenses atingiram, de janeiro a agosto deste ano, US\$ 4,757 bilhões, representando incremento de 22,09% sobre os US\$ 3,896 de igual período de 2006.



ENCONTROS REGIONAIS

Mercado Segurador

O jornalista Paulo Amador, da Fenaseg, destacou a importante atuação das 140 companhias de seguros, 18 sociedades de capitalização e 77 entidades de previdência complementar aberta, que atuam no Brasil e são responsáveis por 3,2% do PIB nacional e pela geração de mais de 200 mil empregos diretos.

"Em 2006, o mercado segurador brasileiro arrecadou R\$ 73,6 bilhões em prêmios, contribuições e títulos de capitalização, crescimento de 12,2% em relação aos R\$ 65,6 bilhões registrados no ano anterior".

Com base no Balanço Social (Fenaseg), o palestrante apresentou diversos dados do mercado, relativos a 2006, dentre os quais, os referentes aos sinistros de automóveis que envolveram cerca de 1 milhão e 900 mil veículos e resultaram em indenizações de R\$ 8,5 bilhões. Já o Seguro DPVAT indenizou quase 200 mil vítimas de acidentes automobilísticos, num montante de R\$ 880 milhões, e repassou ao Fundo Nacional de Saúde R\$ 1 bilhão e 300 milhões. Além dos benefícios aos segurados, "no ano passado, o mercado segurador recolheu aos cofres públicos em tributos, contribuições, impostos e taxas cerca de R\$ 9 bilhões", revelou Paulo Amador.



Glauco José Côrte entre Paulo Amador e o diretor do SindsegSC, Carlos Westphal

Região Oeste

Segundo o Prof. Ms. Márcio da Paixão Rodrigues, titular da Universidade Comunitária Regional de Chapecó e Presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico do município de Chapecó, em 2004, a Região Oeste detinha 0,9% do PIB nacional (R\$ 16,46 bilhões) e o Estado de Santa Catarina, 4,0% (R\$ 70,2 bilhões). As atividades que se destacam na região são as

indústrias de alimentos, de madeira e de móveis. O professor observou as transformações ocorridas no mercado de trabalho da região entre 1990 e 2005, quando houve um aumento de 88,3% na mão-de-obra masculina e 186,11% na feminina. Em sua análise do desenvolvimento da região, apontou para a pobreza no meio rural, insuficiência fiscal no meio urbano, pouco emprego formal, baixa qualificação da mão-de-obra e degradação ambiental. Como perspectiva para o desenvolvimento sustentável, indicou: crescimento de produção (econômica), redução das desigualdades sociais, evitar conflitos culturais com potenciais regressivos e evitar excesso de aglomerações (social); melhorar a qualidade do meio ambiente, desenvolvimento sem destruição dos recursos naturais com a manutenção das reservas existentes (ecológica).



NA COMUNIDADE

SindsegSC na Semana do Trânsito

A participação do sindicato aconteceu na cidade de Blumenau e foi marcada pela exposição de um veículo sinistrado na Praça da Fonte Luminosa de 21 a 26/09. O objetivo foi contribuir para a conscientização dos motoristas em relação à prática da direção responsável e redução do número de acidentes. No dia 25 de setembro foi publicado anúncio alusivo nos principais jornais de Santa Catarina.



O carro exibido na praça em Blumenau.

Estamos indo rápido demais.

O Trânsito registra em média 48 mortes por dia, atingindo, principalmente, a faixa etária de 15 a 44 anos. Medidas simples como o respeito ao limite de velocidade, a faixa de pedestres, nos sinais de trânsito, a direção que respeita a lei, a álcool e o uso do cinto de segurança por todos os passageiros dos veículos são essenciais para a sua segurança e a de quem você ama. Quem respeita o trânsito, assegura a vida.

DEIXE SEGURO TUDO QUE VOCÊ AMA.

18 a 25 de Setembro
Semana Nacional do Trânsito

sindsegsc
Sindicato dos Seguradores
Previdência e Capitalização

www.sindsegsc.org.br

Anúncio
publicado no
dia 25 de
Setembro

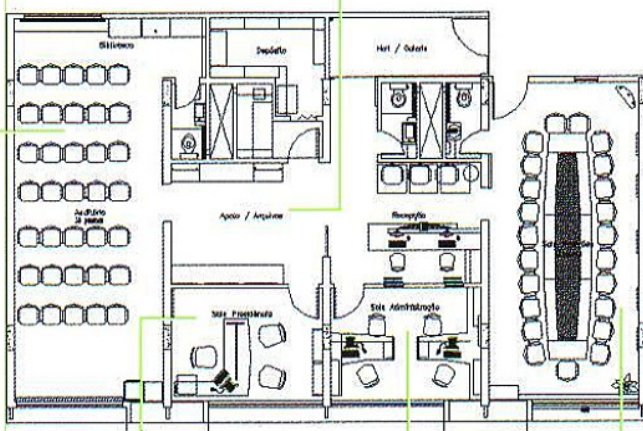
Novo layout do SindsegSC



Auditório com capacidade para 35 pessoas equipado com tela retrátil, som ambiente e equipamento de projeção

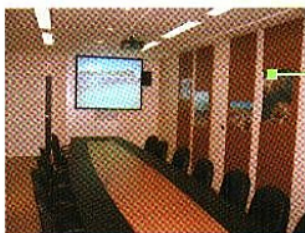
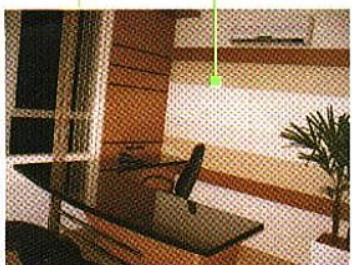


Estrutura de apoio administrativo e espaço para serviço de coffee break ou coquetel



Sala da Presidência

Secretaria e Administração



Sala de reuniões com tela retrátil e equipamento de projeção

SindsegSC Notícias é uma publicação de responsabilidade do SindsegSC - Sindicato das Seguradoras, Previdência e Capitalização em Santa Catarina

Rua XV de Novembro, 550 - SL 1001 - CEP 89010 000 - Blumenau / SC
Fone/Fax: (47) 3322.6067 - secretaria@sindsegsc.org.br

www.sindsegsc.org.br

Edição: AMPLA Consultoria e Treinamento Ltda.

Fone: (47) 9983.8723 - ampla@amplaconsult.com.br

Jornalista Responsável: Osni Schmitz (MTE/SC 853)

Projeto Gráfico e Diagramação: Guest Propaganda

Fone: (47) 3340.0580 - comercial@guestpropaganda.com.br

Impressão: Gráfica Tipotil

ARTIGO

Doença pré-existente nos seguros de vida.

Lodi Maurino Sodré

Assessor Jurídico do SindsegSC

A doença pré-existente não declarada na contratação do seguro caracteriza má fé e fraude. O judiciário de SC vinha interpretando em favor do segurado e beneficiários, alegando que a seguradora deveria exigir exame médico antes da efetivação do seguro. Ocorre que o valor do prêmio do seguro de vida não comporta os elevados custos com exames médicos e, salvo em caso de doença de fácil visualização, o médico não teria como atestar a existência de certas doenças se o paciente não as declarar no exame clínico.

Felizmente, a interpretação está mudando. Em recente decisão de 1º grau na Comarca de Sombrio, SC, (autos nº.069.03.002804.1) o Juiz observou a omissão de alcoolismo, com cardiopatia, e sentenciou: "É forçoso reconhecer que o segurado e a própria autora não foram sinceros ao responder o questionário, que era elemento fundamental para avaliação dos riscos e efetivação da proposta de seguro. Essa falta de sinceridade não pode ser entendida como ignorância, ingenuidade ou desatenção. Eram perguntas simples. [...]. O segurado havia sido atendido por vários médicos e fazia tratamento com medicamentos de uso contínuo. Assim, é intuitivo que o histórico de doenças e internações foi omitido, intencionalmente, para não prejudicar a contratação do seguro. Ou seja, o propósito foi omitir para obter uma vantagem que, revelando a verdade, não se conseguiria. Evidente, pois, a má-fé. Enfim, nos conflitos envolvendo seguros, deve-se buscar sempre uma solução que prestigie o cumprimento das obrigações assumidas e a boa-fé. Por esta razão, não se pode dar guarida ao pleito de quem, já de início, omitiu informações importantes e fez declaração falsa, maculando toda a contratação. Assim, o pedido nesta ação deve ser julgado improcedente."

Na Apelação Cível n. 2006.014153-1, de Chapecó, o relator afastou a responsabilidade da seguradora em caso semelhante: "muito embora a seguradora não tenha exigido exame prévio no ato da contratação, não cabe à seguradora o pagamento da indenização". A má-fé do segurado é muito clara, pois escondeu uma grave doença quando pactuaram o contrato, a qual constitui, o motivo único da morte do segurado. Portanto, embora já tenha esse Relator decidido que a seguradora deve indenizar quando ausente o exame prévio, a regra não se aplica quando a doença omitida for causa exclusiva do falecimento, delineando notável má-fé do proponente na celebração do pacto. A orientação desta Corte é assente no sentido de que se ao tempo da assinatura do contrato, a segurada já tinha sofrido problemas de saúde e omite tal fato no momento da implementação do pacto, vislumbra a ocorrência da má-fé, afastando-se o dever de indenizar.

Concluindo, o Judiciário dá sinais de uma melhor e mais justa interpretação dos contratos, afastando a possibilidade de pagamentos indevidos e contribuindo para a tão almejada moralização em todos os setores da sociedade, inclusive no setor de seguros.